

DESINVENTAR

XV Jogos e Gincana Escola Autonomia | 2021

Tarefa 04: (É preciso) desinventar os objetos

Pente, pedra, rosa, lata, inseto. Na ponta do lápis, o poeta Manoel de Barros (Cuiabá, MT, 1916 – Campo Grande, MS, 2014) exaltou a grandeza dos seres e objetos com invenção e poética. Seu jogo preferido era brincar com as palavras e as normas da língua.

Desobjeto

O menino que era esquerdo viu no meio do quintal um pente. O pente estava próximo de não ser mais um pente. Estaria mais perto de ser uma folha dentada. Dentada um tanto que já se havia incluído no chão que nem era uma pedra, um caramujo um sapo. Era alguma coisa nova o pente...Estava encostado às raízes de uma árvore e não servia mais nem para pentear macaco. O menino que era esquerdo tinha cacoete de poeta, justamente ele enxergara o pente naquele estado terminal. E o menino deu para imaginar que o pente, naquele estado, já estaria incorporado à natureza como um rio, um osso, um lagarto. Eu acho que as árvores colaboravam na solidão daquele pente.

BARROS, Manoel de. Memórias inventadas. São Paulo: Planeta, 2003.

Como Manoel de Barros já dizia “É preciso desinventar os objetos”. Dar outras funções que não as para quais foram inventadas até que virem outras reinvenções. E vocês, que objeto desinventariam?

DESIGN INVENTAR

O que deve ser feito? Um vídeo de no máximo de 1 minuto, mostrando de forma inventiva um novo jeito de utilizar um objeto comum. (Os vídeos serão divulgados nas redes sociais da Escola).

Data de entrega: 06/08/2021 (enviar para jogos2021@autonomia.com.br.)

Pontuação: de 0 a 10 pontos (perde 1 ponto se extrapolar tempo; perde um ponto por dia de atraso na entrega da tarefa)

O vídeo será pontuado obedecendo os seguintes critérios:

- Originalidade;
- Criatividade;
- Adequação à proposta;